



Assembleia Legislativa

Região Autónoma dos Açores

Exmo. Senhor Secretário de Estado Adjunto do Ministro Adjunto e do Desenvolvimento Regional, Dr. Pedro Lomba

Exmo. Senhor Subsecretário Regional da Presidência para as Relações Externas, Dr. Rodrigo Oliveira

Exma. Senhora Vereadora da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, Dra. Raquel Ferreira

Exmo. Senhor Presidente da Associação dos Imigrantes nos Açores

Exmas. Autoridades

Caras e caros convidados,

Minhas senhoras e meus senhores

Bom dia a todos



Assembleia Legislativa

Região Autónoma dos Açores

É uma honra poder estar convosco, e suceder a tão ilustres oradores, para abordar um tema tão pertinente e atual, especialmente na celebração do Dia Internacional da Luta pela Eliminação da Discriminação Racial, criado pela ONU e referenciado neste dia 21 de março em memória do massacre de Sharpeville.

Era muito jovem, teria talvez 11 anos, quando li a “Cabana do Pai Tomás”, de Harriet Beecher Stowe. Este romance contribuiu para uma mudança de mentalidades, provocou uma reflexão sobre a dignidade humana, contando de uma forma singela a história de luta, coragem e perseverança do escravo Tomás.

Também a história das Migrações se faz de coragem e de dor, de trabalho e de vitória.



Assembleia Legislativa

Região Autónoma dos Açores

Quem emigra traz consigo uma memória individual pela unicidade do seu ser, uma memória coletiva, transmitida por herança cultural e uma memória social enquanto inscrita num quadro de grupo.

Quem emigra, traz consigo uma identidade que entende preservar, um guia de comportamento, que é também a compreensão dos modelos, das representações, da raiz do seu passado que se reformula no presente.

Quem se torna imigrante, é fustigado pela necessidade imperiosa de se adaptar ao novo contexto sociocultural e de se recriar hoje para reinventar o seu futuro amanhã. Sem abandonar a sua identidade de origem, mas aceitando novos parâmetros e assimilando novos conceitos contributivos para a indispensável integração.

É neste equilíbrio - diferente para cada ser humano imigrado - que se funda a sua autoestima, a sua autossatisfação, o seu potencial de vencedor.



Assembleia Legislativa

Região Autónoma dos Açores

É nesta organização, como lhe chamou Michael Pollak, entre o sentimento de continuidade e coerência e o sentimento de conquista e de oportunidade que constrói o imigrante a sua opção do que foi para o que é e pretende ser, mas também a sua vida em rede, estabelecendo laços entre a identidade individual e a social.

Esta dinâmica pressupõe um conflito, um processo transversal a toda a sua caminhada interior e exterior e simultaneamente, como explicou Denys Cuche, de inclusão e exclusão, cultural e social.

Ao país ou região, como é o nosso caso, cabe demolir os fatores desencadeadores do racismo, da exclusão e da discriminação, amenizar os efeitos do percurso para a integração, por vezes nefastos, porque divididos ou espartilhados na confrontação dos valores dominantes e dos valores das origens.



Assembleia Legislativa

Região Autónoma dos Açores

À Região Autónoma dos Açores, região com uma forte história de emigração, cabe acolher o imigrante como gostaríamos de ter sido acolhidos nos países onde escolhemos viver, não vendo em cada ser o “outro” mas mais um que escolheu a nossa terra e a nossa companhia, ou seja, mais um de nós, a quem vamos facilitar os passos, respeitando a sua cultura, recebendo-a como um enriquecimento e oferecendo a nossa como se partilha o património comum.

Esta meta é um trabalho diário a desenvolver por todos nós; não é apenas da Assembleia nem do Governo, porque os direitos dos cidadãos estrangeiros estão consagrados na nossa Constituição; porém, o modo como os direitos e os deveres são exercidos faz toda a diferença e esta diferença é da inteira responsabilidade de cada cidadão.



Assembleia Legislativa

Região Autónoma dos Açores

As profundas desigualdades no desenvolvimento entre os países, assim como no interior destes, provocam contínuas correntes de seres humanos das zonas mais pobres para aquelas onde as condições de vida são melhores.

Estas disparidades de desenvolvimento têm aumentado os fluxos migratórios, atingindo-nos também como região simultaneamente recetora e emissora de migrantes. Percorremos sempre - é importante salientar - a senda da justiça social para os imigrantes.

E a verdade é que o conceito de justiça social para os migrantes também mudou, ultrapassando a fase do multiculturalismo, muito propalada há quatro décadas atrás. Nos nossos dias já impera - ou devia imperar - a interculturalidade, facilitada pela interação direta entre os agentes culturais mas também pelas novas tecnologias de comunicação e de transportes.



Assembleia Legislativa

Região Autónoma dos Açores

Nesta Europa muito desigual mas com uma política comum de imigração, bem como nos diversos continentes, já se constituem comunidades transnacionais, permitindo a transformação das práticas e dos modelos culturais, as identidades duplas ou mesmo múltiplas e as cidadanias compósitas.

A mudança está aí, e - conforme refere Stephen Castles (2005) - a proliferação destas comunidades desafia as formas ainda existentes de cidadania e de identidade nacional.

Esta mobilidade ligada a outros fluxos de globalização está a mudar a face do mundo, a exigir novas respostas políticas, a criar verdadeiras redes alimentadas por cursos diversos de capital, tecnologia, informação e pessoas.



Assembleia Legislativa

Região Autónoma dos Açores

Este é o transnacionalismo dos poderosos atores financeiros e empresariais, mas como disse Alejandro Portes em 2006, existe um transnacionalismo popular, criado por pessoas comuns que procuram melhorar a sua situação e que são também atores do transnacionalismo e das cidadanias miscigenadas.

Assim, os direitos coletivos têm de coexistir, perfeitamente harmonizados, com os direitos humanos e devem ser limitados pelos princípios da liberdade individual, democracia e justiça social.

É esse o objetivo diário do nosso trabalho, é esse o apelo que aqui registo, grata pelo convite que me permite celebrar convosco esta data e pelo extraordinário trabalho desenvolvido pela Associação dos Imigrantes nos Açores.

Bem hajam!

A Presidente da Assembleia

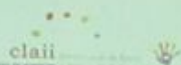
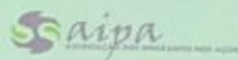
Ana Luísa Luís

Conferência **RACISMO, INTEGRAÇÃO E MOBILIDADE** **UMA QUESTÃO DE DIREITOS HUMANOS**

NO ÂMBITO DA CELEBRAÇÃO DO
DIA INTERNACIONAL DA LUTA PELA
ELIMINAÇÃO DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL



INICIATIVA



APOIOS

